



O OFÍCIO DE MESTRE

*Benno Sander**

O transcurso do Dia do Professor serve de gancho para compartilharmos nossas reflexões em torno do ofício de mestre. O tema do magistério mexe profundamente conosco. Conta nossa própria história. A história da profissão que abraçamos e procuramos reinventar. No vasto campo da profissão docente, concentro minha reflexão de hoje no ofício de mestre-escola, de professor de educação básica.

Certamente os meios de comunicação de massa aproveitarão as comemorações deste mês para falar da importância do papel do professor na educação de crianças e adolescentes e de jovens e adultos e na promoção do desenvolvimento do país. Ao fazê-lo, muitos artefatos midiáticos correm o risco de cair na tentação de avaliar o desempenho do professor em função dos resultados do Enem 2010, divulgados no dia 12 de setembro. A divulgação foi seguida da formulação de hipóteses para explicar os resultados, incluindo a diferença entre escolas públicas e particulares e suas relações com o ano letivo, carga horária, jornada de trabalho do corpo docente e outras questões de natureza pedagógica. Estenderam-se os debates dos especialistas sobre a metodologia adotada no Enem e suas limitações amostrais para revelar a situação real dos estudantes do ensino médio. Finalmente, acentuam-se as resistências pedagógicas e éticas ao *ranking* e à ideologia das comparações entre desiguais. Algumas pesquisas nacionais e internacionais sobre o tema oferecem subsídios para o debate, em particular o estudo realizado em 34 países em 2008 pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e o recente trabalho de Martin Carnoy que comparou o ensino de matemática em países da América Latina. Os resultados de ambos os estudos internacionais revelam que, em termos comparativos com os demais países das amostras, o Brasil enfrenta enormes desafios.

É de se esperar que os governos aproveitem o mês de outubro para divulgar suas políticas e práticas de formação, valorização e avaliação dos profissionais da educação. Os representantes do setor empresarial certamente não de proclamar a importância dos sistemas competitivos de avaliação de impacto e de remuneração do magistério por resultados. Ao reiterar a importância do papel do professor, pouco se dirá, no entanto, sobre a imperiosa necessidade de praticar uma remuneração decente da atividade docente, como recomenda a Organização Internacional do Trabalho. A lei do piso salarial da carreira docente foi, sem dúvida, um passo importante. Por outro lado, nos últimos dez anos, o Brasil aumentou em mais de 100% o gasto por aluno na rede pública, mas ainda assim é abismal a diferença em comparação com o custo-aluno da rede particular, inclusive controlando por nível socioeconômico. Pese ao esforço realizado, ainda convivemos com dirigentes políticos que fazem longos discursos de campanha eleitoral em favor da valorização do professor, mas não hesitam em manter as escolas fechadas por meses, por falta de diálogo construtivo com o magistério. Outros governos estaduais não hesitam em recorrer ao Supremo Tribunal Federal para evadir o pagamento do piso salarial estabelecido em lei para o professor da rede pública.

Existem, sim, evidências empíricas de que o papel do professor é determinante para a promoção humana, o desenvolvimento social e a formação cidadã. Essas evidências, no entanto, não nos permitem concluir que a solução dos problemas educacionais e sociais do país se possa reduzir à atuação do professor. Tal reducionismo simplista não contribuiria para a formulação de políticas públicas capazes de criar condições estruturais para o exercício efetivo da profissão docente. Na realidade, a educação é uma atividade humana extremamente complexa e sua

(Continua na p. 2)

REMETENTE: **ASPI-UFF**
Rua Passo da Pátria 19
São Domingos
24210-240 – Niterói, RJ

Uso exclusivo dos Correios

Data da reintegração

Ausente Falecido Recusado Mudou-se
 Endereço insuficiente Não existe o nº. indicado
 Desconhecido Outros (especificar) _____

Rubrica do carteiro

A nossa homenagem aos professores, neste mês a todos consagrado, é traduzida pela importante reflexão do educador Benno Sander acerca do Ofício de Mestre.

Buscamos, em nossas *Notas e Comentários*, apresentar, em detalhes, o *cardápio* das atividades aspianas – as recém-realizadas e as que estão programadas para este mês, conclamando os aspianos a participarem das mesmas, além de notícias interessantes...

Em nossa seção *Artigos* os textos: *Educadores são fachos de luz*, do Prof. Antonio Puhl; *Notas soltas – O Brasil dos bruzundangas (2100)*, nas palavras de Nélia Bastos, e a parte II de *GUERRA FRIA: O MUNDO BIPOLAR – Origens, Desenvolvimento e Queda (Vinte Anos Depois)*, do Prof. Ralph Miguel Zerkowski.

O tema de *Debates – A teoria política e a situação atual brasileira* é de autoria do Prof. Gisálio Cerqueira Filho.

Boa leitura!

O OFÍCIO DE MESTRE (Continuação)

qualidade depende da interação de numerosos fatores que devem informar as políticas públicas de educação.

O recente esforço governamental em matéria de formulação de políticas públicas nacionais concernentes ao ofício de ensinar, ampliado pela difusão midiática sobre o papel do professor, destaca a formação inicial e continuada, o estabelecimento do piso salarial nacional e, por último, a prova nacional de concurso para ingresso na carreira docente. Todos esses temas têm sido objeto de debates públicos entre pesquisadores universitários, professores que atuam no chão da escola e militantes no âmbito das entidades da sociedade civil organizada no campo da educação. Continuam sobre a mesa de debates públicos os temas da avaliação e do concurso para ingresso na carreira docente.

Michel Foucault nos ensinou que os meios de comunicação são dispositivos de poder, como o são os governos e grupos empresariais em geral. Como tal, regulam comportamentos e produzem subjetividades. Eles transmitem valores de natureza econômica, política e cultural que invadem o mundo da educação. Que valores são esses quando examinamos o papel do professor na sociedade contemporânea? Muitas vezes os artefatos midiáticos criam a imagem do professor como salvador da pátria. Como o professor não pode ser o herói solitário capaz de construir uma educação de qualidade, dadas as suas condições de formação e trabalho e as limitações estruturais e funcionais do sistema educacional, surge a imagem do vilão. Ora, o professor não incorpora nenhuma das duas imagens. Ele é, sim, um importante ator social, entre muitos outros, que ajuda a definir os destinos individuais e coletivos de nossas crianças e adolescentes, nossos jovens e adultos. E é nesse sentido que se coloca a importância prioritária da formação inicial e continuada do professor, sua remuneração e suas condições de trabalho.

*Mestre e doutor em Educação e Administração, o aspiano Benno Sander é professor titular aposentado da Faculdade de Educação da UFF. Realizou estudos de especialização em Psicologia na Universidade do Estado de Michigan e em Educação e Desenvolvimento na Universidade de Harvard. Integrou o corpo docente das Universidades de Brasília, Harvard, Del Valle e Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (FLACSO). É autor de obras e artigos sobre Educação, publicados no Brasil e no exterior e, até recentemente, presidiu a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE).

Publicação da Coordenação
de Assuntos Culturais da Associação
dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos, Nélia Bastos
e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria, 19 – São Domingos
CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e 2622-1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br

ou redacao@aspiuff.org.br

(este, específico para o Boletim)

Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2011/2013

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Antônio Puhl

2º Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Nilza Simão

Tesoureira Geral:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Tesoureira Adjunto:

Lêa Souza Della Nina

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acyr de Paula Lobo

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

João José Bosco Quadros Barros

Jorge Fernando Loretti

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Vilma Duarte Câmara

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcelos

Maria Bernadete Santana de Souza

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Nésio Brasil Alcântara

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenadora de Defesa de Direitos:

Darcira Motta Monteiro

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Liliana Hochman Weller

Gestora de Programas e Projetos Especiais:

Cecília Corrêa de Medeiros

Coordenadora do Projeto Memória:

Delba Guarini Lemos

Coordenadora do Projeto Memória:

Delba Guarini Lemos

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Notas soltas – O Brasil dos bruzundangas (2011)

“Um povo sem história, não está redimido. O que poderia ter sido e o que foi. Convergem para um só fim, que é sempre presente”. (T.S. Eliot)

Nélia Bastos

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos da ASPI, é oriunda do Dep. de Línguas Estrangeiras/ Instituto de Letras da UFF e membro da equipe de redação do *ASPI-UFF Notícias*.

Em crônica recente, Zuenir Ventura perguntava: – “O que restou daquela geração que queria derrubar a ditadura e transformar o país pelas armas? – O que foi feito do projeto utópico que os levou à prisão e ao exílio? – E, a tantos, à morte?”.

Na mesma crônica, Zuenir afirma: – “A triste história... funciona como quase uma metáfora da falência do projeto político maior, o da luta armada, que, como se sabe, acabou também degenerando no final. O sonho virou pesadelo”.

Penso que é sintomático que os guerrilheiros de ontem tenham trocado de estratégias, quando assumiram o poder pelo voto popular, e transformaram o Estado em patrimônio deles próprios. Como se a utopia fosse algo quixotesco e patético que fatalmente acompanharia a boa-fé desarmada – No encontro e desencontro entre um ideal e o real.

Antes de 2002, o PT apresentava-se como uma nova proposta – um modo superior de reescrever e repensar a nossa prática política. – “Nada será como antes” – já dizia canção. – Depois das eleições: – palavras, só palavras usadas e mal-usadas. Na retórica e na ação.

Como se sabe, as definições padronizadas terminam em paródias ou deslocamentos – no sentido de contestar a fala do “outro”. – Uma maneira diferente de ler o convencional – Trazer à tona a consciência crítica que permite a indicação irônica, no âmago da semelhança. – Os apelidos, por exemplo, falam mais dos nomes e das situações que deles próprios.

Nelson Motta, recentemente, disse que Leonel Brizola construiu “obras-primas” sobre paradoxos do Programa do PT – antes da eleição e após a posse de Lula – “A UDN de macacão” – “Partido da boquinha”. O Mensalão é o elo perdido, o lado grotesco entre as utopias do passado e os “malfeitos” do presente?

É verdade que, após a revelação inesperada de Roberto Jefferson – O Mensalão codificou-se e perdeu seu elemento surpresa. O voto popular resolveu o impensável: Lula reelegeu-se no 2º turno e a Dilma em 2010. Todo o lixo dos dólares escondidos, falsos dossiês, quebra de sigilo do caseiro explicam a função catártica dos apelidos de Brizola?

Exemplos clássicos: Roberto DaMatta, sobre a fotografia do IV Congresso do PT, publicada nos jornais: (estilo bonde dos bailes *funk*) – “Dilma está entre Lula e Dirceu – numa imagem que causa estupefação, mas que diz tudo do momento brasileiro – Ele, de roupa branca; ela com blusa vermelha e Dirceu vestido de cisne negro –. Seres acima do bem e do mal que são o símbolo perfeito do “bonde” – digo, do governo que temos no Brasil”; na fase final do Mensalão, em julgamento no STF: alegações dos réus: – Delúbio (ex-tesoureiro do PT) – confessou o crime de

“Caixa 2”. Negou o Mensalão. Na sua defesa, comparou-se a Jesus Cristo e a Hitler – “apanhados, como ele, nas imperfeições do regime democrático”; – Dirceu (“o chefe da quadrilha”), casado, ex-ministro da Casa Civil no governo Lula, ainda despacha com figurões do Ministério de Dilma, num hotel em Brasília. Declarou-se inocente. Anexando à sua defesa declarações oficiais de Lula e de Dilma, sobre a sua honestidade e caráter sem jaça; José Genuíno (presidente do PT à época), sobrevivente do Araguaia, atuando no Ministério de Defesa surpreendeu: “O Mensalão, como o Boi Tatá e o Saci Pererê, não existiu”.

Assim sendo, tudo é feito para mudar e não mudar – Nas dualidades e bifurcações. Como se repetissem: – “Nós o compreendíamos assim, porque assim o queríamos compreender”. (Pero Vaz de Caminha).

O panorama que se vê é o da “autofagia aleatória”, de todos os procedimentos políticos que a Proclamação da República, em 1889, pretendia erradicar.

Nota: O título deste texto refere-se à obra de Lima Barreto (1881-1922) *Os Bruzundangas* (1923), considerada por Alfredo Bosi – “a obra satírica por excelência”. Em resumo: as tramas urdidas pelo autor focalizam um visitante brasileiro à Bruzundanga, um país em tudo semelhante ao Brasil, da primeira República.

No prefácio, Lima Barreto cita a “Arte de furtar” – obra anônima portuguesa do século XVII, que satiriza os diversos tipos de fraudes e furtos existentes em Portugal, no reinado de D. João IV – desde “falsa mendicância, clientelismo e corrupção nas altas esferas do reino”. E faz referência ao capítulo IV: – “Como os maiores ladrões são os que têm como ofício livrar-nos dos outros ladrões” – E faz comparações com o Brasil daquele tempo: A Bruzundanga fornece matéria de sobra para livrar-nos, a nós do Brasil, de piores males, pois possui maiores e mais completos laráprios.

“... os seus políticos são o pessoal mais medíocre que há. Não há lá homem influente, que não tenha, pelo menos, 30 parentes ocupando cargos no Estado... A primeira cousa que um político de lá pensa é supor que é de carne e sangue diferentes do resto da população... Há casos tão escandalosos que, só de contá-los, metem dó”.

Homenagem aos Professores

Este mês, em que comemoramos o “Dia dos Professores”, a ASPI lhes dedicará dois ótimos eventos: o *Almoço de Confraternização* (de adesão), em nossa sede, no dia 13, quinta-feira, às 12h, seguido das homenagens aos professores e aniversariantes do mês; e o *Chá Vespertino*, no dia 26, às 15 horas.

O almoço contará com o tradicional *buffet* Celebration, escolhido pela culinária que conquistou o gosto dos aspianos. Na programação, o Coral “Cantar é Viver”, com um repertório especialmente composto para esse dia e uma pequena lembrança aos homenageados.

Na programação do *Chá Vespertino*, um presente especial da ASPI a seus associados: o piano mágico de **Antônio Pantaleão**.

Para quem se lembra, o Dr. Pantaleão (ele é professor e ginecologista!), já se apresentou na ASPI, em setembro do ano passado, em um dueto com o também professor – e poeta – Jayro José Xavier, trazendo muita vibração à plateia, que lotou o Salão Nobre de nossa Associação. Aquela foi uma tarde de magia e encantamento que, temos certeza, se repetirá...

O Dia do Mestre – 15 de outubro

Saudações a todos os professores que escolheram ensinar, recolhendo a alma das coisas. – A todos que não se guardaram em silêncios. Compartilhando com seus alunos essa misteriosa maravilha do fazer livre que tudo transfigura e confere grandeza à condição humana.

Bem-aventurado o homem que repassa no seu coração os caminhos da sabedoria e que penetra com inteligência nos seus segredos e se detém sobre seus caminhos...

Eclesiastes.

... Quantos somos, não sei... Só sei que somos muitos – Quantos não sei... Somos a constelação perdida que caminha largando estrelas...

Vinicius de Moraes

Vida que não seja dedicada a procurar, não vale a pena ser vivida.

Platão

Tinho Martins – um show no Sarau da ASPI

Animação foi o que não faltou no Sarau da Primavera que trouxe à ASPI, no dia 15 de setembro p.p., o saxofonista **Tinho Martins**.

O professor José Pedro Pinto Esposel que, generosamente, ofereceu à ASPI a programação deste dia convidando Tinho Martins, abriu o evento, apresentando o convidado que, com um repertório que abrangia do clássico ao popular, trans-

formou a tarde um pouco chuvosa e algo fria em algo cheio de alegria – e, por que não? – recordações dos bons tempos em que as músicas tocavam mais ao coração... Foi uma tarde que merece bis...



Saúde Bucal

Muito ilustrativa a palestra, proferida com este tema pelo professor **Herval Nunes Ramos Filho**, no dia 14, na ASPI. Na oportunidade, o Prof. Herval trouxe inúmeros casos de sucesso e de insucesso, que ocorrem na Odontologia.

Ficamos pensando que muitos estudantes e profissionais desta área sairiam enriquecidos com seus ensinamentos, pois até nós, leigos, que, inicialmente estávamos apreensivos com o tema, ficamos entusiasmados com a “aula” e, agora, em casos semelhantes, como os apresentados, já teremos alguma “luz”...

Parabéns ao caro mestre que, generosamente, doou-nos seu precioso tempo e democratizou sua *arte de cuidar*.



Prevenção de Doenças Cardíacas

Este, o tema que será apresentado, em nossa sede, pelo cardiologista Dr. **Luiz José Martins Romêo**, abrindo a programação da ASPI neste mês.

O acadêmico Prof. Luiz José é aspiano oriundo do Departamento de Medicina Clínica da UFF.

Almoço da Primavera



Apesar de um público mais reduzido – afinal, o feriado de Sete de Setembro levou muitos aspianos para fora de Niterói – a confraternização, que sucedeu ao almoço no *Tio Cotó*, foi muito animada, pela programação da Tarde de prêmios e a mesa de sobremesa para todos os gostos...



Obra com poemas de Rubens de Ararigboia será lançada na ASPI

No dia 18, às 14h30min, todos estão convidados para o lançamento de *Girassol*, coletânea de poemas organizada pela professora **Maria Auxiliadora Baptista Pereira** que, com o evento, homenageará a memória de seu pai, o professor Durval Baptista Pereira. O evento contará com a participação da aspiana Eneida Fortuna Barros, membro da Academia Fluminense de Letras.

Velhice assistida – exemplos da Alemanha

No dia 19, quarta-feira, às 14h30min, o aspiano **Robert Preis**, recém-retornando da Alemanha, trará experiências de programas de assistência aos idosos em uso naquele país.

Quem conhece o professor Robert já tem uma ideia da “aula” que ele dará... Como ele participa de grupos de discussão, como a CAAP e o Niterói Como Vamos (NCV), o conhecimento que trará será de grande valia para nossas autoridades públicas, principalmente – se houver, nelas, real interesse em melhorar a qualidade de vida de nossa população idosa e menos assistida.

Convidamos, em nome da ASPI, as diversas autoridades e representantes dos Conselhos e Instituições que lidam com idosos, para assistirem à palestra do Prof. Robert Preis. Entrada franca.

Um *Chá Vespertino* encantado...

A ASPI homenageou, no dia 24 de agosto passado, as instituições culturais de Niterói, trazendo um programa de altíssima qualidade: a soprano **Neide Barros Rêgo**, o barítono **Dulcydides de Oliveira Pinto**, ambos acompanhados da pianista **Therezinha de Maria Carvalho Pinto** que, diga-se de passagem, merece, por sua arte, uma apresentação à parte.



Na oportunidade, a professora **Maria Felisberta Baptista da Trindade** falou sobre o escritor, poeta e jornalista **Luiz Antônio Pimentel** que, infelizmente, foi uma ausência muito sentida.

Parabéns às professoras **Lúcia Molina** e **Márcia Jabor**, por mais este evento de sucesso.

Bienal do Livro – um *senhor* programa

Um dos grandes acontecimentos de setembro foi a *XV Bienal Internacional do Livro*, no Riocentro. E, como não poderia deixar de ser, um animado grupo, organizado pela professora Liliana Hochman Weller, coordenadora de Lazer da ASPI, foi conferir o que há de melhor no mercado editorial, além das inúmeras outras atrações que essa grande feira ofereceu.

Na visita, o grupo pôde visitar os estandes e as enriquecedoras atividades, como o *Cafê Literário*, e a *Ilha Letras de Niterói*, cuja

“decoração” consagrava o historiador e poeta Luís Antonio Pimentel, e onde estava a EdUFF (que se fez presente também no estande da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU).

O evento, que teve como ponto alto a programação cultural, e investimento recorde de R\$ 4,2 milhões, contou com “113 autores brasileiros (além de 38 mediadores) e 21 estrangeiros – sem contar os 787 que participaram do evento a convite de suas editoras”. Interessante também, segundo a fonte oficial, foi a visitação escolar, recebendo 145 mil estudantes.

Para a presidente do Sindicato Nacional de Editores de Livros (Snel), Sonia Machado Jardim, “foi a melhor Bienal de todos os tempos”.

Interessante também, segundo a fonte oficial, foi a visitação escolar, que teve dias reservados para que alunos de colégios públicos e particulares pudessem conhecer o evento, tendo recebido 145 mil estudantes, contra 120 mil de 2009. Ao fechar, a Bienal contabilizou um público de 670 mil pessoas – 5% a mais do que a visitação registrada em 2009.

Coral “Cantar é Viver” apresenta-se em Caxambu



Integrando a extensa programação cultural da *XI Canta Brasil*, o Coral da ASPI apresentou-se duas vezes, em Caxambu, no dia 27 de agosto passado: no Rique Parque das Águas e no Centro de Convenções do Hotel Glória, e trouxe “para casa”, um prêmio.

De Niterói, participaram, ainda, os Corais: “Canta Esperança”, da APAE; “Projeto do Gugu”; “Collegium Musicum da UFF”; “Contas de Coral”; “Coral Lírico Heloísa Fidalgo” e “Rotaryncanto”, do Rotary Clube.

Nota de falecimento

Com pesar, informamos o falecimento de nosso associado Aldyr Maurício, em agosto p.p., aposentado do Dep. de Engenharia Mecânica.

Rogamos ao Senhor da Vida que o tenha em Sua glória, e externamos à sua família e amigos nossa solidariedade, por essa grande perda.

Receita Federal tem recorde de arrecadação em julho

A arrecadação de impostos e contribuições federais, inclusive as relativas às contribuições ao INSS, no Brasil, tiveram alta de 21% em julho, ultrapassando R\$90 bilhões.

Segundo a fonte, contribuiu para o crescimento do volume arrecado “o pagamento de contribuição sobre lucro líquido (CSLL) de débitos em atraso no valor de R\$ 5,8 bilhões” que, segundo o mercado, foi feito pela mineradora Vale.

Mesmo assim, como informa o Boletim ANDES Especial 2011, a Proposta Salarial do governo congela salários da maior parte dos docentes ativos e inativos. Pela proposta, apenas a nova categoria **Sênior** será contemplada, conforme mostra a tabela ao lado:

Estamos atentos e participaremos da luta pela reversão desse cenário.

Proposta do governo para docentes com DE					
SIT. ATUAL		PL GOVERNO		Doutorado	
Titular	U	Titular	U	Atual (VB+RT+G)	Gov (VB+RT+G)
				11.755,05	14.175,54
		Sênior	4		13.670,39
			3		13.459,48
			2		13.019,99
			1		12.298,38

Fontes: *Valor Online* (18/08/2011). In: <http://economia.ig.com.br/arrecadacao+tem+alta+de+21+em+julho+e+passa+de+r+90+bilhoes/n1597162706384.html>; *InformANDES Especial/ 2011*, p. 2.



Conversinhas... Entrevista Quem é você?

Este mês, trazemos para nossos leitores o professor **José Jairo de Araújo** que nos falará um pouquinho de si...

- *É nosso associado desde:* 2004;
- *Origem:* Dep. Eng. Civil (TEC);
- *Coisas boas da vida:* estudar e viajar;
- *Estação do ano:* Outono;
- *Litoral ou serra:* serra;
- *Bebida:* cerveja;
- *Time de futebol:* Botafogo;
- *Livro de cabeceira:* "A verdade Como Regra das Ações";
- *Perfume:* Melão do sertão;
- *Flor:* do maracujá peroba;
- *Comida favorita:* churrasco;
- *Sobremesa:* graviola;
- *Novela:* nenhuma;
- *Ator/atriz:* Glenn Ford;
- *Cinema ou teatro:* cinema;
- *Peça/filme:* Os cangaceiros;
- *Viagem inesquecível:* Munich e arredores;
- *Arrependimento:* de ter colhido poucas histórias de meus pais e avós;
- *Cantor(a):* Luiz Lua Gonzaga;
- *Personagem de romance:* Iracema;
- *Compositor:* o Cego Aderaldo;
- *Clássico ou popular:* popular;
- *Personagem de filme:* O Carteiro (de "O Carteiro e o Poeta");
- *Ciúme:* bastante;
- *Mulher marcante:* Joana D'Arc;
- *Homem marcante:* Mustafá Kemal Atatürk;
- *Partido:* nenhum;
- *Fidelidade:* sempre;
- *Homem bonito:* Dom Pedro II;
- *Mulher bonita:* Lhuna (minha sobrinha);
- *Estilo musical:* Fado;
- *Primeira professora:* D^a Hilda Gomes;
- *Paixão:* netos;
- *Vício:* nenhum (pela graça de Deus);
- *Superstição:* nenhuma;
- *Maior qualidade:* responsabilidade;
- *Maior defeito:* irresponsabilidade;
- *Sonho:* concluir o livro "Divagações na Natureza";
- *Fobia:* de nada;
- *Sentimento:* de cooperação;
- *Símbolo do Brasil:* o café;
- *Personagem histórica:* Jesus Cristo;
- *Escola de samba:* Beija Flor;
- *Qualidade do ser humano:* Honestidade;
- *Lembrança mais forte:* de Fabrício, meu filho;
- *A lição nunca aprendida:* ser generoso com os erros dos outros;
- *Coisas abomináveis:* o político "profissional";
- *Alegria:* o progresso da educação do povo;
- *Presente que gostaria de ganhar:* já ganhei;
- *Recado:* evitar os exageros, para mais ou para menos.

Artigo Artigo Artigo

Educadores são fachos de luz

Antonio Puhl

Oriundo da Faculdade de Educação,
é o 1º vice-presidente da ASPI-UFF.

Após ler o livro *O Reencantamento humano – processos de ampliação da consciência na educação*, aproveito algumas afirmações do autor Jorge Trevisol, e me inspiro em outras para o presente texto, dedicado aos educadores, cujo dia celebramos em outubro.

O ser humano leva uma vida inteira para poder compreender-se. Muito mais ainda para compreender os outros e o significado dos fatos e mecanismos do mundo em que ele está inserido. Por isso, desenvolver a dimensão da compreensão é fundamental para tornar-se um ser mais consciente no Universo. Compreender é muito mais que a apreensão intelectual do significado das realidades. É, antes de tudo, envolver-se com o outro, criar empatia, compreender até mesmo sua incompreensão. Tem a ver com a comunicação mais profunda, que está além dos gestos e dos símbolos, tocando a intencionalidade mais profunda do outro. Para isso, precisa da ferramenta da interpretação. A compreensão está intimamente ligada com o nível de consciência do indivíduo, uma vez que é daí que ele faz suas leituras. Ela é base para muitos valores humanos, principalmente para a construção da paz. (p. 103)

Todo educador consciente de sua missão se vê um construtor

de humanidade em cada educando seu e na sociedade de seu tempo. Como tal, alimenta vida, se torna sopro e espírito, à semelhança do Deus da vida que, por seu sopro, tornou o "homem de barro" o Adão da vida e da geração de mais vidas na povoação do planeta que Deus lhe entregou para cultivar e cuidar.

As grandes mudanças que queremos para nosso País só virão quando fizermos a revolução da e pela educação. E, isto só acontecerá pela valorização do educador. Ele é, no pequeno mundo da sala de aula como na sociedade como um todo, um sopro, um espírito, um facho de luz para os educandos e para a sociedade.

Nós, educadores, nos sentimos participando de um projeto maior: construir a humanidade que se marque por valores de vida, de justiça, de dignidade, de solidariedade, de fé. Alimentamos a nossa utopia: que nosso educando aprenda, aprenda muito e bem, e se torne um cidadão comprometido com este mundo melhor.

Convidamos todos a caminhar na direção do horizonte que visualizamos no compromisso com os valores que anunciamos.

Parabéns, educador! Você é fundamental para o Brasil e o mundo!



GUERRA FRIA: O MUNDO BIPOLAR Origens, Desenvolvimento e Queda (Vinte Anos Depois)

Ralph Miguel Zerkowski

Oriundo da Faculdade de Economia, o Prof. Ralph é aspiano e colaborador do *ASPI-UFF Notícias*.

Desenvolvimento da Guerra fria (parte II)

No capítulo anterior, falamos da queda de Krushov (1964), ascendendo ao poder uma *troika*, em que Leonid Brejnev rompe com a doutrina de distensão interna, mas não necessariamente com a “doutrina da coexistência pacífica”.

Neste ínterim, a China no início da década dos 60 rompe com a União Soviética, expulsa os técnicos russos e começa a seguir caminhos próprios, fato que anima determinados setores da esquerda internacional. O ápice desse movimento é a Revolução Cultural,¹ em 1966, que duraria praticamente uma década. Em jogo, a pureza ideológica das pessoas, seu “desvio” e remanescentes ideais burgueses. Os custos para a sociedade chinesa foram tão altos, que a partir deste movimento, a China começa o período das reformas econômicas que iriam mais tarde redundar num capitalismo estatal. A década não terminaria sem uma manifestação em maio de 1968, na qual os estudantes pareciam todos proclamando Ho Chi Minh, líder revolucionário vietnamita, por parecer mais ortodoxo. Com o passar dos anos, o que se observou, de fato, foi que um aumento de gastos com educação e oportunidades no mercado de trabalho eliminaria o problema e aquilo que estava por trás dos *slogans* de esquerda era, na verdade, reivindicações capitalistas. Neste contexto, no ano seguinte, em 21 de agosto, acontece o que foi conhecido como a *Primavera de Praga*, isto é, mais uma vez ocorre a invasão soviética, depois de tentativas de certa liberalização do regime por parte de Alexander Dubcek. Desta vez, o trauma foi ainda maior, porque claramente os tchecos hesitavam em melindrar os russos e, por conseguinte, tentaram, dentro do próprio sistema, reformas econômicas e políticas. A Alemanha Ocidental precipitou os acontecimentos, oferecendo empréstimos e assistência técnica para um país que, diga-se de passagem, era avançado neste particular. Tinha-se a impressão de que a Tchecoslováquia poderia se bandear para o lado Ocidental, o

que feriria de morte a estratégia soviética. Além do mais, um país avançado como este, com apoio Ocidental, provocaria um desequilíbrio entre os países do Pacto de Varsóvia e seria difícil de segurar os demais países deste Pacto.

Em 21 de fevereiro de 1972, ocorre o reatamento das relações dos Estados Unidos com a China. Nixon vai à China e encontra-se com Mao Tsé-Tung que, provavelmente farto dos excessos da revolução cultural e juntando-se a isto os fracassos da organização da produção chinesa, vê nas relações comerciais e outras, com os Estados Unidos, como sua única saída. Mais tarde, seus sucessores seriam ainda mais ousados. Este fato, hoje visto à luz dos acontecimentos posteriores, é explicável como uma das etapas para as reformas econômicas e, de certa maneira, para a queda dos regimes comunistas.

Voltando um pouco para trás: o Brasil, em meados dos anos 60, testemunhou um movimento militar, tornando-se assim palco da Guerra Fria realizada como uma reação ao que se supunha ser parte de um movimento internacional do comunismo. Também na década dos 70, Chile e Argentina reagiriam de modo análogo. Por conseguinte, a Guerra Fria se alastrava, tendo como pano de fundo Cuba que, graças ao suporte soviético, se expandia rapidamente, constituindo-se num paradigma da esquerda para a América Latina, após a sua consolidação em diversos países do continente asiático.²

É interessante observar o quadro do comunismo na Europa Ocidental: a Social democracia de há muito havia abandonado a doutrina marxista; os partidos comunistas ocidentais tinham saído da era stalinista como tais – a exceção eram os trotskistas que, desde a época do seu líder, haviam-se insurgido contra o “comunismo oficial”. Restavam os demais partidos de mais prestígio, como o da Itália, França e Espanha.

(Continua no próximo número)

¹ Movimento semelhante aos julgamentos e expurgos dos anos 30 na União Soviética.

² Eventualmente a China e a própria Cuba apareceriam como paradigmas alternativos.

Importante:

Lembramos aos caros aspianos e pensionistas da obrigatoriedade do recadastramento, no mês de aniversário, e que devem se dirigir ao anexo da Reitoria (fundos), das 9 às 15h, portando contracheque, identidade, CPF e talão de cheque (salário) e comprovante de residência.

A TEORIA POLÍTICA E A SITUAÇÃO ATUAL BRASILEIRA

Gisálio Cerqueira Filho¹

Para o professor doutor Fernando Ramôa Ribeiro,
reitor da Universidade Técnica de Lisboa (UTL), recém-falecido, *in memoriam*.

Começamos por recordar, com o escritor britânico Martin Amis, um jogo infantil denominado “ninharia, possibilidade, visão”, que talvez os mais velhos se recordem. Consiste em considerar algo, uma pessoa, um coletivo, uma circunstância, numa destas chaves proféticas espremidas entre o pessimismo e o otimismo, quando então emergem antigas ideias morais, mas de longa duração, com relação aos homens e mulheres; à humanidade, enfim.

Diante da conjuntura política brasileira, nesse momento histórico singular, na perspectiva de uma sociedade mais democrática e igualitária e também mais cuidadosa com relação aos direitos humanos; o que temos diante de nós?

a) uma ninharia (aquilo que não vale nada); b) uma possibilidade (mas como fazer acontecer?); c) uma visão (um sonho, uma utopia)?

Para o período 2011-2016, até que ponto as exigências da agenda internacional das grandes potências vão seguir utilizando o terrorismo não apenas para resistir ao avanço dos direitos, mas como uma arma mortífera que porta medo, terror e exige reverência e obediência? Tal e qual a consigna hobbesiana “*shock and awe*”² (chocar e produzir temor e submissão) atualizada pela *National Defense University*, nos Estados Unidos. Nesse aspecto o Brasil mantém uma posição de altivez e soberania, não permitindo que os interesses nacionais, afinal justapostos e compostos com muito sofrimento, se dissolvam nos interesses das grandes potências, hoje em visível crise. Crise econômica nos EUA e na Europa que se reflete em muitos outros cantos do planeta e, certamente, é uma ameaça à sociedade brasileira, mas que também abre brechas para alternativas (possibilidade) e sonhos (visão). Deixemos de lado tanto a utopia, esse lugar do bem idealizado, quanto da distopia, esse outro cenário antiutópico do mal absoluto.

¹ Professor titular de teoria política (UFF). Pesquisador sênior no Laboratório Cidade e Poder (LCP-UFF). Presidente do Forum Universitário do Mercosul (FoMERCOS).

² Ver Carlo Ginzburg. *Medo, Reverência e Terror: ler Hobbes hoje* (ISSN 1830 7036), *European University Institute, Max Weber Lecture Series - MWP - 2008/ 05, Badia Fiesolana*, Itália. Conferência original realizada por iniciativa do Laboratório Cidade e Poder (UFF), Niterói, em 18/09/2006.

Fiquemos com a visão e o imaginário dos sonhos (*la vida es sueño*) como diz o escritor Calderón de la Barca (1600-1681). Quem imaginaria os vigorosos passos que temos dado na direção de maior solidariedade entre países latino-americanos e especialmente do Mercosul? Quem imaginaria uma mulher, e que lutou contra o regime militar, na presidência da República? E alcançamos. Quem imaginaria a linha que une, às vezes e por linhas tortas, os Governos de Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff? E vamos avançando já agora recebendo certo reconhecimento internacional geral. Por que não podemos imaginar (visão) um assento para o Brasil no Conselho de Segurança Nacional da ONU? E pensar um protagonismo de paz nas guerras entre israelenses e palestinos, no Oriente Médio? Certamente que temos vários obstáculos na caminhada que os brasileiros estão realizando pela crescente inclusão social e melhoria de vida de milhões de pessoas, combatendo a fome e a miséria. Alguns grandes desafios que estão a nos exigir reflexão: 1- uma reforma política robusta, capaz de dar mais representatividade aos nossos vereadores, deputados, senadores, prefeitos, governadores, magistrados, autoridades e funcionários públicos em geral. 2- substanciais mudanças nas políticas de saúde pública e educação permanente – com destaque para o ensino fundamental de horário pleno e gratuito – e também aquelas voltadas para uma política de segurança cidadã com mudança de paradigma.

Mas aquilo sobre o qual gostaríamos de falar, a título de conclusão, vai dirigido aos professores inativos, servidores aposentados da UFF, pensionistas de toda sorte, homens e mulheres com mais experiência, pela vida que viveram e vivem. Nunca é demais nos interrogarmos no dia a dia sobre o desejo que nos toca, inclusive do ponto de vista da participação política. Sustentar o imaginário do desejo, no caso concreto considerado por cada um de nós, seria uma ninharia, uma possibilidade ou uma visão? Responder a esta indagação, de forma lúdica, no cotidiano, não seria dar uma resposta esperançosa às mudanças que vão acontecendo na sociedade brasileira? E colaborar com elas. A teoria política pode e deve oferecer pistas para a reflexão inovadora e em favor das mudanças que desejamos para hoje e amanhã.

Antes tarde que mais tarde...

Outubro



Aniversariantes

Aos nossos caros amigos aniversariantes nossos votos de felicidade, saúde e paz...

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|
| 1 Weston de Salles Cunha | 11 Wilma Fagnoli Jobim | Anna Maria Mattoso Maia Forte |
| José Ribas Vieira | 12 Déa Antunes Bittencourt | Dilza Cozendey Crespo |
| Maria de Lourdes Carpi | 14 Eva Mila Miranda Sá Rangel | Regina Célia Pereira da Rosa |
| 2 Eneyda de Mattos Folly | Hiram Fernandes | 23 Marlene Pinto Mendes |
| 3 Desirée Baptista Corrêa | Antônia Vasconcelos D. de Azevedo | Maria Beatriz C. Silva e Weeks |
| Guilherme Eurico Bastos da Cunha | Lúcia Ferreira Sasse | 24 Leila Nocchi Kobayashi |
| Violeta Campofiorito de S. da Gama | Cícero Carlos de Freitas | Pedro Monteiro Bastos Filho |
| 4 Godofredo S. da Silva Pinto | 15 Sônia Malta Schott | 25 Hilma Pereira Ranauro |
| 5 Alfredo Mitzuk Júnior | Tereza Marques de Oliveira Lima | Lúcia Molina Trajano da Costa |
| Máisa Freire de Castro Araújo | 16 José Fernando Bittencourt Sampaio | 27 Edna Mello Thomas |
| Ana Maria Lopes Pereira | Teresinha Souto Crasto de Vega | Lídia Maria Basso Keller |
| 8 Sueli Braga Leite | Rejane Teixeira Vidal | 28 Lilian Pestre de Almeida |
| Lúcia Helena Sgaraglia Manna | 20 Benedito Aparecido de Toledo | 29 Maria da Glória Baptista de Paula |
| Vera Regina Salles Sobral | Adiléa Sayão da Fonseca | 30 Dalgio Roberto de C. e Cunha |
| 9 José Francisco Borges de Campos | 22 José Pedro Pinto Esposel | Helena Nunes de Araújo |
| Dalva da Silva Gomes | Thereza Sita de Cars | José Carlos D' Abreu |